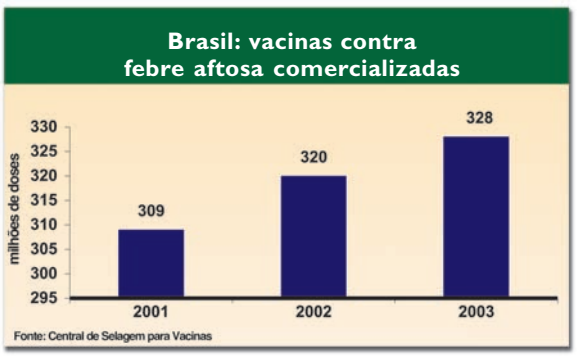


revista Balde Branco

Vacina contra a febre aftosa

Termina a primeira fase da campanha de 2004

A primeira fase da Campanha Oficial de Vacinação contra a febre aftosa está encerrada. O ponto alto aconteceu em abril, maio e na primeira quinzena de junho (alguns Estados prorrogaram o prazo para a vacinação), quando houve imunização no Acre, Distrito Federal, em Goiás, no Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, em Minas Gerais, no Pará, Paraná, Piauí, em São Paulo, Sergipe e Tocantins. Os volumes comercializados este ano superam os do mesmo período de 2003. Os dados são da Central de Selagem de Vacinas (CSV), órgão constituído pela parceria entre o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).



Um novo recorde mostra sinais nas vendas de vacinas contra a febre aftosa para 2004. Destaque especial para Acre, Amazonas, Sergipe e Maranhão, face aos avanços significativos na quantidade de vacinas adquiridas. Os números mostram o "Brasil Pecuário" livre de febre aftosa com vacinação. De qualquer modo, o investimento em sanidade animal precisa ser cada vez mais sólido para intensificar o combate nas regiões fronteiriças e nos países vizinhos.

Com relação à erradicação da doença nas Américas, os agentes da cadeia da carne bovina intensificam as ações propostas na "Declaração de Houston", documento gerado na Conferência Continental sobre Febre Aftosa, realizada durante março, em Houston (EUA).

É o caso da criação de um fundo para arrecadar recursos governamentais e privados, destinados à erradicação da febre aftosa nas Américas, principalmente, para apoiar os países mais carentes.

A Conferência de Houston deu nova força para a implementação de um plano com apoio financeiro para os países Sul-americanos destinado ao esforço de erradicação da doença em todo o continente americano, até 2009. O fundo apoiará as atividades dos países mais carentes de recursos, como Equador, Bolívia e Paraguai. Especial atenção também será dada à região do Chaco – que envolve Argentina, Bolívia e Paraguai –, e às regiões fronteiriças do Paraguai, Bolívia e Venezuela com o Brasil. ■

Guerra contra a raiva

Em 2003, dentro do Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros, as vacinas anti-rábicas passaram a integrar o programa oficial de selagem, para ampliar o controle de origem e a qualidade das vacinas veterinárias, ao passo que o MAPA passou a utilizar o teste de avaliação da potência vacinal do NIH (National Institutes of Health), preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), contra a raiva.

No primeiro semestre de 2004, foram comercializadas 54 milhões de doses de vacinas anti-rábicas. Em relação aos índices registrados no mesmo período do ano passado e à demanda estabelecida pelo Programa Oficial de Vacinação do MAPA, o volume deste ano foi superior em 70%. As estatísticas são da Central de Selagem de Vacinas (CSV), de Vinhedo/SP, órgão constituído por parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan).

Doação de vacinas no Pará

Os fabricantes da vacina contra a febre aftosa doarão 15 mil doses à Federação de Agricultura do Estado do Pará (FAEP), para imunização do rebanho em Monte Alegre, no Oeste do Pará, onde foram registrados focos da doença, em junho. As vacinas serão repassadas para o governo do Pará, para minimizar os riscos de contaminação de outros animais.

Apesar do aparecimento do foco de febre aftosa no Pará, é inegável o sucesso do País no combate à doença. O aumento dos índices de vacinação dos rebanhos é resultado do trabalho de parceria entre produtores, governo e indústria. O Brasil é o maior fabricante de vacinas contra aftosa no mundo, com capacidade para 500 milhões de doses por ano.